

## DICEFALIA FELINA – RELATO DE CASO

**HAMZÉ**, Abdul Latif

**PACHECO**, Alessandro Mendes

Discentes do curso de Medicina Veterinária de Garça/FAMED

**BORGES**, Tcharles

Médico Veterinário Autônomo- Lucianópolis/SP

**RESENDE**, Henrique Ribeiro Alves de

**BIRCK**, Arlei José

Docentes da Universidade Federal de Lavras – UFLA

**PERES**, Jayme Augusto

Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

**FILADELPHO**, André Luis

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça/FAMED

### RESUMO

A dicefalia felina é uma anomalia de ocorrência baixa, mas que pode afetar qualquer felino em desenvolvimento, por ser de fator genético associado a genes recessivos. Este tipo de mudança no fenótipo e genótipo do animal pode ser acontecer de forma completa, com duas cabeças ou medula espinhal, e de forma incompleta, que consiste na duplicidade cefálico-facial, associada às malformações cardiovasculares. Pode ser um defeito genético, patológico e/ou fisiopatológico, que são causados por genes mutantes ou aberrações cromossômicas.

**Palavra Chave:** dicefalia, malformações, felino

**Tema Central:** Medicina Veterinária

### ABSTRACT

The feline dicefalic is an occurrence anomaly low, but that it can affect any feline in development, for being of genetic factor associated the recessive genes. This type of change in fenotype and genotype of the animal can be to happen of complete form, with two heads or spinal marrow, and of incomplete form, that consist of the cephalic duplicity, associated the cardiovascular malformations. It can be genetic, pathological and/or fisiopathologic a defect, that is caused by mutant genes or chromosomic aberrations.

**Keyword:** dicefalic, malformations, feline

## 1. INTRODUÇÃO

A dicefalia felina é um dano estrutural que pode acometer todos os felinos, quando associada aos defeitos congênitos de origem genética, hereditárias ou adquirido (Jones,1983; Kitt,1985).

Defeitos congênitos são anomalias estruturais ou funcionais que se apresentam em um nascimento. Eles podem afetar ou isolar uma porção de um sistema corporal, o sistema completo ou partes de vários sistemas (Dennis et al, 1979).

A incidência é baixa, mas muito importante, pois estas anomalias são incompatíveis com a vida, podem causar a morte de animais em poucos dias após o



nascimento. Este tipo de anomalia com duplicidade completa ou incompleta, tais como: diprosopia, dicefalia, cicloopia, toracópagos e craneópagos, têm sido descritas na espécie bovina e à ocorrência de casos variando de 5 a 10% (Archibald, 1979; Fernandez, 1979; Jones, 1983).

Gêmeos unidos congenitamente acontecem mais frequentemente na espécie bovina do que em outros animais domésticos (Arthur, 1956).

A duplicação parcial da cabeça (diprosopia ou dicéfalo incompleto) é uma anomalia congênita que está sendo muito relatada em cães e gatos, considerando a diversidade das causas atribuídas a estes processos, tais como infecções pré-natais, ingestão de substâncias tóxicas, deficiências vitamínicas, mutações genéticas e hereditárias em um ou ambos os pais (Jones, 1983; Runnels, 1979; Kitt, 1985).

A dicefalia pode acontecer de forma completa ou incompleta (Figura 1 e 2), quando completa o indivíduo apresenta: dupla cabeça e pescoço, com duplo cérebro e a medula espinhal, de acordo com o tipo da anomalia (Fernandes, 1979; Jones, 1983).

O presente relato teve como objetivo demonstrar, através da macroscopia, um defeito congênito conhecido como dicefalia felina.

## 2. CONTEÚDO

Embriopatias pode ser determinadas por doenças infecciosas, intoxicações por sais minerais e vitaminas (A, D, E), e fatores hormonais.

Esses agentes causam maturações e organogênese, e alterações provavelmente ocorrem como resultado de alguns distúrbios metabólicos ou circulatórios, com base em um mecanismo ainda não bem conhecido, traumatismos ou compressões, na disposição molecular das células, produzindo alterações na arquitetura. Também, defeitos genético patológico ou fisiopatológico são resultados de genes mutantes ou aberrações cromossômicas (Dennis et al, 1979).

A ocorrência de duplicidade incompleta cefálico-facial foi associada com outras malformações cardiovasculares, tais como a persistência do canal arterial. Associações com anormalidades cardiovasculares, coincidem com algumas



anomalias anteriormente descritos em casos de gêmeos monstros (dicéfalo bibraquial), (Fernandes, 1979; Jones, 1983; Runnels, 1973; Kitt, 1985).

### 3. CONCLUSÃO

Malformações congênitas como a dicéfalia, podem vir acompanhadas de outras alterações, tais como: ducto arterioso patente, falhas no fechamento e persistência do forame oval, que por sua vez, reduzem ainda mais a probabilidade de sobrevivência do indivíduo. O animal pode apresentar também um baixo desenvolvimento somático e infecções sistêmicas no caso de sobrevivência. Este tipo de patologia congênita continua tendo uma baixa incidência em felinos, entretanto estas alterações são relevantes. Conclui-se que, existe a necessidade de mais estudos mais aprofundados acerca destas malformações para que possamos compreendê-las melhor e talvez num futuro próximo evitar que elas aconteçam.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

JONES, T.C.; HUNT, R.D. Disturbances of Growth. Veterinary Pathology. 5th Ed. Lea & Febiger. Philadelphia. 103-140 pp. 1983.

KITT, TH.; CLEMENS-SCHULZ, L. Malformaciones. Tratado de Anatomia Patológica General para Veterinarios y estudiantes de Veterinaria. 2ª Ed. Editorial Labor. 398-415 pp. 1985.

DENNIS, S. M., and H. W. Leipold, 1979: Ovine Congenital Defects. Vet. Bull. 49, 233-239.

ARCHIBALD, J.; BLOOD, D.C.; HENDERSON, J.A. The Merck Veterinary Manual. Merck & Co. Inc. 5th Ed. New Jersey. 67-71 pp. 1979.

FERNÁNDEZ, E. Un Caso de Monstruo Gemelo (Dicéfalo Bibraquial) em Bovino.). Facultad de Ciencias Veterinarias. (Trabajo de Ascenso LUZ.1-20 pp. 1979.

ARTHUR, G. H., 1956: Conjoined twins-the veterinary aspects. Vet. Rec. 68, 389-393.

RUNNELS, R.A.; MONLUX, W.S.; MONLUX, A.W. Trastornos del Desarrollo en: Principios de Patología Veterinaria. Anatomía Patológica. 4th Ed. Editorial



Continental. México. 107-119 pp. 1973

## 5. ANEXOS



FIGURA 1. Vista rostral da face de felino dicéfalo.  
Fonte: Laboratório de Anatomia da FAMED-Garça.





FIGURA 2. Vista ventral da face e tórax de felino dicéfalo.  
Fonte: Laboratório de Anatomia da FAMED-Garça

